

Aprendizagem de alemão como língua estrangeira por estudantes de descendência alemã*

The progress in learning german as a foreign language and as a standard language

*Jorge Luiz da Cunha***
Universidade Federal de Santa Maria

*Angelika Gärtner****
Universidade de Dortmund

Resumo No centro de nossa pesquisa, apresentada neste artigo, estão a análise do progresso de aprendizagem do alemão como língua estrangeira e padrão, e a influência recíproca das línguas maternas, alemão dialetal e português, na produção lingüística, pesquisadas em um corpus de textos e discursos transcritos dos alunos do primeiro ao quarto semestres do curso de graduação do Instituto de Formação de Professores de Alemão – IFPLA, ligado a UNISINOS.

Abstract The aim of the research presented in this article is the analysis of the progress in learning German as a foreign language and as a standard language, and also the mutual influence of the two mother tongues: the Dialecta Geman and Portuguese in the linguistic production investigated from a corpus of texts and Discourse transcriptions produced by students attending the 1st to 4th semester in the undergraduate Course at the Instituto de Formação de Professores de Alemão – IFPLA, associated to UNISINOS.

*Este artigo é a versão modificada e traduzida para o português de uma conferência, proferida no X Congresso Latino-Americano de Estudos Germanísticos, em Caracas, Venezuela, em outubro de 2000, sob o título de “DaF-Erwerb bei deutsch-brasilianischen Studierenden” (GÄRTNER; da CUNHA, 2000).

Introdução

No início do século XIX, o território do Rio Grande do Sul encontrava-se apenas parcialmente povoado.¹ Após o fim do domínio português e a declaração da independência no ano de 1822, o governo brasileiro começou a atrair colonos alemães para o país, para, de um lado, introduzir e desenvolver a agricultura e estimular a criação sistemática de gado bovino e de mulas, e, de outro lado, ocupar e proteger as fronteiras meridionais do então Império Brasileiro.

Os primeiros imigrantes alemães, agenciados por Dom Pedro I e sua esposa Leopoldina de Habsburg, chegaram em 1824. Receberam lotes previamente demarcados por funcionários imperiais e fundaram a primeira colônia alemã, São Leopoldo.² A história da imigração e colonização alemã no sul do Brasil é marcada por importantes acontecimentos, entre os quais, destaca-se a intervenção da ditadura de Getúlio Vargas (a partir de 1935) e sua política de nacionalização, que levou a interdição das línguas dos imigrantes durante o Estado Novo. Apesar disso, os imigrantes alemães e seus descendentes conservaram seus bens culturais até a atualidade, sobretudo na língua alemã, principalmente como meio oral usado em situações de comunicação informais e no ambiente familiar/privado. Esta situação singular, permitiu o surgimento de várias ilhas lingüísticas³ alemãs no Rio Grande do Sul.

O alemão falado por uma grande parte dos descendentes de imigrantes, aparece na forma de variedades dialetais da região sudoeste da Alemanha, que na classificação científica da dialetologia germânica correspondem aos conceitos *Rheinfränkisch* (francônio do Reno) e/ou *Moselfränkisch* (francônio da Mosela) – no sul do Brasil, denominado *Hunsrückisch* (Fausel, 1959; Tornquist, 1992; Altenhofen, 1996)

Os descendentes de imigrantes não foram mais alfabetizados na sua língua materna alemã, após o Período Vargas e a Segunda Guerra. Quando receberam aulas de alemão nas escolas, isso ocorreu somente como ensino de língua estrangeira. Isso produziu e continua produzindo a seguinte situação: – os descendentes usam seu alemão dialetal no ambiente familiar, mas têm que aprender a língua padrão na escola ou universidade, onde o ensino de alemão segue as determinações dos currículos para o ensino de línguas estrangeiras. Por isso, os alunos são confrontados tardiamente com a discrepância entre dialeto e língua padrão.⁴

Uma situação específica do ensino e da aprendizagem do alemão como língua estrangeira/padrão apresenta-se no Instituto de Formação de Professores de Alemão (IFPLA), ligado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo, local da chegada dos primeiros imigrantes alemães. Este instituto, fundado em 1976 e apoiado pelo governo alemão até hoje, forma professores de alemão para o ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras.⁵ O grupo alvo de aprendizagem do IFPLA, compõe-se, principalmente, de estudantes brasileiros de descendência alemã, isto é, estudantes *teuto-brasileiros*, os quais são bilíngües⁶ por possuírem as duas línguas maternas: – português e alemão dialetal. A maioria falava (e ainda fala) alemão dialetal como primeira língua materna, ao lado do português como segunda língua materna. No IFPLA também não é ensinada a língua materna dialetal, mas a língua

padrão. Por isso, a aprendizagem do alemão padrão é, as vezes, muito difícil para os estudantes, porque os universitários estudam alemão padrão como língua estrangeira padrão, com conhecimentos prévios dialetais de uma língua materna. As diferenças entre a língua alemã padrão e dialetal são, em muitos casos, grandes, e se manifestam em quase todas as áreas lingüísticas: na gramática, na sintaxe, na morfologia, no vocabulário, na fonética, etc.

No centro de nossa pesquisa, apresentada neste artigo, estão a análise do progresso de aprendizagem do alemão como língua estrangeira e padrão, e a influência recíproca das duas línguas maternas, alemão dialetal e português, na produção lingüística, pesquisada em um *corpus*⁷ de textos e discursos transcritos dos alunos do primeiro a quarto semestres.

A influência do dialeto alemão e da língua portuguesa para a produção textual na língua alemã padrão

Na análise de textos escritos pelos alunos do IFPLA mostram-se dificuldades, evidenciadas por certas transferências. Podemos constatar a influência do conhecimento tanto da língua alemã dialetal como da língua portuguesa, sobre a aprendizagem do alemão padrão. As divergências negativas mais freqüentes são as seguintes, aqui apresentadas de forma resumida:

1. *A influência do dialeto em: interpunção (uso incorreto de vírgulas ou nenhuma aplicação de vírgulas); ortografia (divergências gerais ou divergências oriundas de fonética); léxico (uso de lexemas incorretos, não-convenientes ou dialetais); gramática (uso do gênero, problemas com os casos, formação de genitivo, flexão regular dos verbos no lugar de flexão irregular); sintaxe (posição dos elementos singulares das frases); morfologia/formação de palavras (neologismos inaceitáveis, especialmente na construção de palavras compostas).*

2. *A influência da língua portuguesa em: léxico (empréstimos de lexemas portugueses, uso de lexemas inadequados em polissemia); gramática (p. ex., problemas nos pronomes possessivos); sintaxe (traduções emprestadas de construções da língua portuguesa).*

3. *A influência da língua alemã-dialetal e portuguesa em: léxico ("falsos cognatos"); morfologia/formação de palavras (neologismos por misturas lingüísticas entre português e alemão⁸).*

A seguir, no exemplo de construções com infinitivos, mostraremos como os estudantes aplicam suas estruturas de conhecimento do dialeto alemão e do português à produção lingüística escrita.

A influência dos conhecimentos prévios da língua alemã-dialetal no exemplo de estruturas com infinitivos

Infinitivos ou construções com infinitivos não são analisados e descritos de forma satisfatória sintática, semântica e/ou funcionalmente nas gramáticas sobre a língua alemã publicadas até hoje (p. ex. Helbig/Buscha, 1989; Engel, 1988; Eisenberg,

1998; 1999); somente a *Grammatik der deutschen Sprache* de Zifonun/Hoffmann/Strecker, publicada em 1997, em três volumes, analisa detalhadamente a temática do infinitivo.⁹ Os autores dedicam-se ao infinitivo e suas possibilidades de construção em vários capítulos (em 75 páginas) e pretendem esclarecer o uso e a função versátil de construções com infinitivos.

Alguns critérios importantes de construções com infinitivos, segundo os autores, são os seguintes: construções com infinitivos podem aparecer com ou sem o afixo verbal *zu*; não possuem sujeitos (diferente de frases);¹⁰ não representam um verbo conjugado e, por isso, não indicam nem tempo nem modo; podem ser substituídos ou trocados, em muitos casos, por orações subordinadas ou frases nominais e podem funcionar em certos casos como “operadores” de infinitivo (*Infinitivoperatoren*), os quais se ligam a um complexo verbal; possuem um conteúdo latente (isto é: o sujeito que falta) que pode ser definido por uma expressão lingüística ou pelo contexto seguinte e/ou pelo senso comum; construções com infinitivos com *um zu*, *ohne zu* e *anstatt zu* apresentam diferentes variantes de significado (veja Zifonun/Hoffmann/Strecker, 1997, p. 1435s).¹¹

Nos textos analisados dos estudantes não encontram-se divergências em 1) construções perifrásticas de infinitivos e verbos modais¹² ou semi-modais como *brauchen* (com ou sem *zu*) e *scheinen*; 2) na ligação de infinitivos com *werden/würde-*;¹³ 3) em frases com *tun*, nas quais *tun* em ligação com o infinitivo não possui um significado próprio, mas parafraseia o verbo; 4) em ligação com verbos principais, em que os verbos conjugados podem ser classificados como verbos que indicam movimento (p. ex. *kommen*, *gehen*) ou estado (como *bleiben*); 5) construções com *verba sentiendi* como *sehen*, *hören*, mais freqüentemente em orações de *Acl*.¹⁴

O uso correto, como acima mencionado, das construções com infinitivos pelos estudantes pode ser atribuído ao alto grau de uso na sua língua alemã-dialetal, que assim, mostra a influência positiva da língua materna que pode ser reconhecida e, por isso, esses conhecimentos ‘prévios’ tornam-se positivos e desejáveis na aprendizagem de alemão como língua estrangeira/padrão. Problemas manifestam-se especialmente nos textos, no uso e/ou não-uso e posicionamento do afixo verbal *zu*:

– *Zu* falta freqüentemente em orações subordinadas reduzidas:¹⁵

*Die Einleitung zu der Fußballspiel # **gehen** hat der man zu den Frau gemacht, es war ein Hochzeit geschenk. (1 annfdt)*

*Aline und ihr Opa versuchen paar Sachen aus dem Haus # **tragen**. (2cribdt)*

– *Zu* falta freqüentemente em orações subordinadas com *um zu*:

*Nach die Traung und Fotos sind die junge Ehepaar auf den Fußball gegangen **um** das Spiel **an#sehen**. (1silfdt)*

*Dann sieht er seinen Schuen und schnell sie ausziehen, **um** den Schub zu Apfel # **werfen**. (3simbdt)*

Além disso, podemos constatar uma transferência do português, que é formado por *für* + infinitivo. Esta construção é uma tradução, um empréstimo direto do

português *para* + infinitivo para expressar intencionalidade ou finalidade. Também há a possibilidade de que essa construção com *für* tenha sua fonte na língua alemã-dialetal, na qual também é usada muito (p. ex.: *Er schickt ihn für Kartoffel holen.*). Mas na língua padrão, essa construção não é possível ou aceita. Construções com infinitivos deste tipo encontram-se com frequência nos textos dos estudantes do IFPLA:

Der Vogel ist rund herum um dem Baum geflogen zu dem Hund doll zu machen, und auch für das Band ganz um dem Baum wickeln. (1silbdt)

Herr Müller und Michael laufen schnell zu die Zimmern für alles aus das Haus holen was sie können. (2detbdt)

Als sie gerufen wurde für sagen dagegen oder dafür Urlaub in Winter, sagte sie dafür. (3annfdt)

Muitas vezes, a forma progressiva ou a assim denominada *Verlaufsform* aparece nos textos, isto é, a construção substantivada com a preposição *am* + infinitivo, uma construção que, na maioria dos casos, é negligenciada nas gramáticas, porque, segundo alguns lingüistas, não é aceita na língua padrão escrita e usada principalmente na língua falada, especificamente em algumas regiões da Alemanha. Zifonun/Hoffmann/Strecker, 1997, p. 1878, que também analisam fenômenos gramaticais na língua falada (a partir da análise de material autêntico), discutem vários aspectos da forma progressiva. A construção segue o modelo: forma conjugada do verbo auxiliar (em função de um verbo “cópula”, *Kopulaverb*) *sein* + preposição *am* (de *an* + artigo definido) + infinitivo substantivado. Quanto à função, a forma progressiva caracteriza um processo (expresso pelo verbo substantivado), que está em andamento e, em geral, corresponde à ação de uma outra frase ou parte de frase. Assim, não especifica uma diferenciação temporal, e a relação entre as duas perspectivas acontece ao mesmo tempo. Isto significa: a forma progressiva não representa uma categoria de tempo, mas de aspecto. Ela abre duas possibilidades da ordenação gramatical: para a realização de uma forma *nominal* ou uma forma *verbal* com a tendência de gramaticalização, na qual a forma progressiva funciona como complemento predicativo – reconhecível fenotipicamente pelas duas formas na escrita: com maiúscula ou minúscula.

Nos textos dos estudantes do IFPLA evidenciam-se as seguintes problemáticas, as quais mostram as incertezas dos estudantes: a) a escrita do infinitivo substantivado com minúscula ou maiúscula, b) o uso da preposição simples *an* no lugar da contraída *am*, c) frases com formas progressivas, as quais não possuem uma ligação direta à frase anterior ou posterior, e por isso, não possibilitam uma perspectivação ou aspecto, d) complementos dentro da construção com o infinitivo, e e) a substituição do verbo *sein* por outros verbos como p. ex., *liegen*:

a) Francisca und Julian waren am Eibraten. (1alifdt)

Er lag auf dem Bodem, war am Iesen. (4cribdt)

b) Ein Haus ist an brennen und der Mann und der Junge, die da wohnen [...] (2andbdt)

c) Zwei Studenten sind ein kleines Wohnungsplatz am suchen. (4silfdt)

d) Ganz neue wirklich, weil sie mit die ganze Familie noch an Fotos machen war. (1detfdt)

Der Sohn findet seinen Vater im Zimmer und er war das Buch des Sohn an Lesen. (4annbdt)

Plötzlich wird die Mutter böse, weil das Essen am kalt weren ist. (4annbdt)

Der Vater sah es als er am nochwas rausbringen war. (2joibdt)

e) Auf den Boden liegt der Vater, sehr froh mit den Beinen in der Luft das Buch an Lesen. (4alibdt)

Das Kind geht böse dem Vater suchen und sieht, dass jetzt er draussen am Lesen liegt. (4joibdt)

A influência da língua materna alemã-dialetal na produção textual do português

A influência da língua alemã-dialetal na produção textual do português mostra-se menos forte do que o inverso, porque o português representa a língua dominante, a qual também se recorre quando se trata de formulações mais complexas e exigentes na produção lingüística alemã. Contudo, aparecem divergências, que podem ser atribuídas à influência da língua materna alemã como língua primeiro adquirida, mas que desaparecem no decorrer do curso.

Por exemplo, lexemas singulares de origem alemã encontram-se como estrangeirismos ou empréstimos no texto, com minúscula como *oma* ('avó') ou maiúscula como *Cuca*. Além disso, chama a atenção as vezes, a sintaxe incomum na língua escrita como: [...] *era gostosa a comida* como empréstimo da língua alemã falada, destacando a expressão nominal na área posterior da frase: 'es war gut – das Essen'. Divergências como *Nem uma* (em vez de 'nenhuma') têm sua origem, provavelmente, na negação enfática do pronome numeral indefinido do alemão 'nicht ein/gar kein-' (em vez de 'kein'). Construções como, por exemplo, *para comer-lhe a comida*, uma ligação sintática estranha no português, lembra também uma expressão alemã coloquial: 'ihm das Essen weg zu [fr]essen'.

No uso de nomes próprios como *Bavária* ou *Baviera* para 'Bayern', um Estado alemão, sobressai a preferência dos estudantes pelo conceito *Bavária*. As vezes, manifesta-se a adaptação da sintaxe alemã, e, principalmente nos casos da inversão em orações principais ou coordenadas: – a posição do verbo efetua-se antes do sujeito ou o sujeito separa o complexo verbal: – *Um certo dia estava Lulú comendo*, o que é insólito no português.

Transferências, por exemplo, da *deixis* local em ligação com o pronome deítico, lembram também na estrutura alemã: *que aquele lá* [...] ('dieser da'). De mais a mais, na área de formação de palavras compostas, aparecem frequentemente traduções de empréstimos, as quais provêm diretamente do alemão: – *cartões de entrada* para 'Eintrittskarten' em vez de *ingressos* ou *entradas*.

De vez em quando, ocorrem divergências ortográficas, especialmente na realização dos aspirantes sonoros e áfonos ('z', 's', e 'c', 's', 'ss', 'ç'), porque os dialetos *Rheinfränkisch* e *Moselfränkisch* não conhecem consoantes sonoras, e por isso, somente uma forma do 's', a forma áfona, existe, enquanto que no português há no mínimo

cinco formas de realização. Em conseqüência disso, acontecem trocas: – *traz* em vez de ‘trás’, *bolço* em vez de ‘bolso’; *gostozo* em vez de ‘gostoso’, *contradis* em vez de ‘contradiz’, ou, além disso, ‘sc’ em vez de ‘c’ em *conscntrada* em vez de ‘concentrada’.

Com freqüência, chama a atenção a geminação não-correta ou faltante de ‘r’, que aparece principalmente em verbos como, por exemplo, *enrrola* (em vez de ‘enrola’) ou geminações em combinações de palavras como *futeboll* (‘futebol’ e ‘Fußball’). Raramente surgem construções com infinitivos. As formas mais usadas aqui são formas perifrásticas (p. ex. com ‘ir’ no sentido intencional e/ou de futuro, ou na função de verbos modais com ‘poder’ ou ‘querer’, e na ligação com ‘para’ como orações subordinadas reduzidas com caráter intencional). Construções com infinitivos mais exigentes ou infinitivos em construção pessoal não aparecem muito. O gerúndio, que pode apresentar a forma temporal progressiva, ou a forma de oração subordinada reduzida no português, também não ocorre muito freqüentemente nos textos. Mas, quando aparece o gerúndio, chama a atenção, porque é usado em muitos casos, de forma incorreta. Talvez mais uma influência da primeira língua alemã, que não conhece gerúndios.

Também encontram-se divergências, as quais não são atribuíveis à influência direta da língua materna alemã, indicando áreas problemáticas na produção lingüística no português, que já deveriam ter sido superadas pelos estudantes e não se justificam mais, por exemplo: – dificuldades com vírgulas; presença da língua falada ou linguagem coloquial nos textos escritos; léxico simples e repetitivo, especialmente na área nominal (sem expressões deícticas ou pronominais); poucas orações subordinadas, e preferencialmente estruturas simples de frases, que não apresentam os meios sintáticos normais/habituais da língua portuguesa (infinitivos e gerúndios, como orações subordinadas reduzidas, pronomes pessoais enclíticos, etc.). Somente em casos muito raros são usadas formulações mais exigentes; freqüentemente aparece troca de tempo nas estruturas narrativas, que, especialmente no português, segue regras fixas. Além disso, evidenciam-se incertezas na ortografia, p. ex., maneiras diferentes (corretas ou incorretas) de escrever os mesmos lexemas no texto. No final de palavras faladas (*Auslaut*), as vezes ocorre, uma elevaçãoda vogal ‘e’ para ‘i’, que os estudantes, em conseqüência, também escrevem como ‘i’. No início de palavras faladas (*Anlaut*) ou em prefixos, aparecem trocas antes de nasais, principalmente quanto a ‘e’ em vez de ‘i’: *empedimento* (em vez de ‘impedimento’) ou *encomodar* (em vez de ‘incomodar’). Do mesmo modo, evidenciam-se problemas com marcas diacríticas, especialmente na acentuação (p. ex. a falta de *crase* ou *acento grave*). Estas divergências aparecem principalmente nos primeiros semestres, mas são superadas no decorrer do curso por efeito das concomitantes aulas em língua portuguesa.

Conclusão

No nosso artigo procuramos mostrar, como análises detalhadas da produção lingüística são importantes e necessárias, para poder avaliar o estado de conhecimento dos alunos e achar uma base de partida para o ensino do alemão como língua estrangeira/padrão, e, com isso, constatar a progressão de aprendizagem dos estudantes e suas áreas problemáticas.

Uma base importante representa a inclusão de análises contrastivas (tanto dialeto *versus* língua padrão, quanto alemão *versus* português); da análise textual e discursiva (especialmente sob aspectos funcional-pragmáticos); da tematização tanto das variedades dialetais (*Rheinfränkisch* e *Moselfränkisch*), quanto do *Hunsrückisch* do sul do Brasil.

Nos textos em alemão dos estudantes manifesta-se, que construções mais simples, oriundas do conhecimento lingüístico prévio, são usadas com alta frequência, e foram formadas sem problemas ou divergências. Contudo, no caso de formulações mais complicadas e complexas, os estudantes apoiam-se na língua dominante, isto é, o português, e emprestam ou traduzem diretamente construções portuguesas para o alemão. Nos textos em português, porém, mostra-se também a influência da língua materna alemã-dialetal, que se reduz relativamente rápido no decorrer do curso universitário.

Para melhorar a qualidade do ensino no que diz respeito à situação específica do grupo-alvo dos aprendizes, necessita-se da sensibilização e consciência dos estudantes em relação ao seu saber lingüístico ancorado em suas duas línguas maternas e possíveis transferências positivas ou negativas deste ponto de partida de sua aprendizagem.

O objetivo da nossa pesquisa é a aplicação dos conhecimentos e experiências que analisamos no caso do IFPLA, em situações semelhantes, não só no sul do Brasil, mas também em outros países do mundo, onde um bilingüismo equilibrado com competência lingüística em duas ou até mais línguas maternas – mesmo sob língua nacional dominante – pode existir e tem que ser promovido. Mesmo na Alemanha e nos países europeus de língua alemã, onde variedades dialetais na aquisição da língua padrão assumem um papel importante, estes conhecimentos podem ser utilizados.

Referências

- ALTENHOFEN, C. V. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul**. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. 1. ed. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996.
- AMMON, U. Standarddeutsche Grammatik für Sprecher regionaler Varietäten. Aspekte eines in Vergessenheit geratenen sprachdidaktischen Konzepts. In: BARRERA-VIDAL, A.; RAUPACH, M.; ZÖFGEN, E. (Hrsg.): **Grammatica vivat**. Konzepte, Beschreibungen und Analysen zum Thema 'Fremdsprachengrammatik'. In memoriam Hartmut Kleineidam. Tübingen: 1992, p. 31-41.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DA CUNHA, J. L. **Rio Grande do Sul und die deutsche Kolonisation**. Ein Beitrag zur Geschichte der deutsch-brasilianischen Auswanderung und der deutschen Siedlung in Südbrasilien zwischen 1824 und 1914. Santa Cruz do Sul: 1995.
- EHLICH, K. Funktional-pragmatische Kommunikationsanalyse. Ziele und Verfahren. In: FLADER, D. (Hg.). **Verbale Interaktion**: Studien zur Empire und Methodologie der Pragmatik. Stuttgart: 1991, p. 127-143. [Novamente em: HOFFMANN, L. (Hrsg.) Sprachwissenschaft. Ein Reader. Berlin/New York: 1996, p. 138-202.]

- EHLICH, K.; REHBEIN, J. **Munster und Institution**. Untersuchungen zur schulichen Kommunikation. Tübingen: 1986.
- EISENBERG, P. **Grundriß der deutschen Grammatik**. Band 1: Das Wort. Stuttgart, Weimar: 1998.
- _____. **Grundriß der deutschen Grammatik**. Band 2: Der Satz. Stuttgart, Weimar: 1999.
- ENGEL, U. **Deutsche Grammatik**. Heidelberg: 1998.
- FAUSEL, E. **Die deutschbrasilianische Sprachmischung**. Probleme, Vorgang und Wortbestand. Berlin: 1959.
- GÄRTNER, A. A aprendizagem do alemão padrão por estudantes teuto-brasileiros: a influência de duas línguas maternas – alemão dialetal e português. In: DA CUNHA, J. L., GÄRTNER, A. (Orgs.). **Imigração alemã: história, linguagem, educação**. Santa Maria: 2001 (no prelo).
- _____. Aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras – um caso especial: alemão para estudantes brasileiros de descendência alemã. **Revista da Faculdade de Educação, Ciências e Letras**, v. II, 1999, p. 15-39.
- _____. Interferências e contato de línguas: análise e comparação de textos universitários em alemão e português. In: Lima, M. D. S.; GUEDES, P. C. (Orgs.). **Estudos de linguagem**. Ensaio CPG Letras da UFRGS, 10. Porto Alegre: 1996, p. 196-212.
- GÄRTNER, A.; DA CUNHA, J. L. Deutsch-portugiesischer Sprachkontakt in Rio Grande do Sul, Brasilien. In: ZIELSPRACHE DEUTSCH **1/1998**, p. 25-36.
- GÄRTNER, A./da Cunha, J.L. DaF-Erwerb bei deutsch-brasilianischen Studierenden. In: **Actas X Congreso Latinoamericano de Estudios Germanísticos "Brückenschlag"**. Lengua y cultura alemanas: un puente entre dos continentes. Caracas, del 2 al 6 Octubre 2000. ALEG, Universidad Central de Venezuela: 2000.
- HELBIG, G.; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik**. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig: 1989.
- HUNDERTMARK-SANTOS, M. T. M. **Portugiesische Grammatik**. Tübingen: 1998.
- MATTHEIER, K. J. Theorie der Sprachinsel. Voraussetzungen und Strukturierungen. In: BEREND, N.; MATTHEIER, K. J. **Sprachinselforschung**. Frankfurt a. M.: 1998, p. 333-348.
- PERINI, M. A. **Gramática do infinitivo português**. (Tradução da tese de doutorado, University of Texas, 1974) Petrópolis: 1977.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: 2000.
- REDDER, A. 'Werden' – funktional-grammatische Bestimmungen. In: REDDER, A.; REHBEIN, J. (HG.). **Grammatik und mentale Prozesse**. Tübingen: 1999, p. 293-334.
- REIMANN, A. **Die Verlaufsform im Deutschen**. Entwickelt das Deutsche eine Aspektkorrelation? Bamberg: 1998.
- TORNQUIST, I. M. **Deutsch als Minderheitensprache**. Ein Beispiel aus Südbrazilien. Umeå: 1992.
- VIERECK, W. Probleme des Dialektsprechers beim Fremdsprachenerwerb. In: BESCH, W. et al. (Hrsg.). **Dialektologie**. (HSK, 1.2.) Berlin, New York: 1983, p. 1493-1498.
- VOLKMANN, W. **O Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA)**. (Dissertação de Mestrado) São Leopoldo: 1999.
- WEGERA, K. P. Probleme des Dialektsprechers beim Erwerb der deutschen Standardsprache. In: BESCH, W. et al. (Hrsg.). **Dialektologie**. (HSK, 1.2.) Berlin, New York: 1983, p. 1474-1492.
- ZIFONUN, G.; HOFFMANN, L.; STRECKER, B. **Grammatik der deutschen Sprache**. 3 Bände. Berlin, New York: 1997.

Notas

¹ A maioria da população (cerca de 100.000 habitantes) consistia de descendentes de imigrantes açorianos, que foram enviados pelo governo português para esta região, no fim do século XVIII (c. o. da Cunha, 1995).

² De 1824 a 1914 imigraram entre 50.000 a 75.000 alemães para o Rio Grande do Sul (da Cunha, 1995; Altenhofen, 1996). Hoje cerca de um quarto dos quase 10 milhões gaúchos, é de descendência alemã.

³ Quanto ao conceito “ilhas lingüísticas” (*Sprachinseln*), Mattheier, 1998; quanto as ilhas lingüísticas alemãs no Rio Grande do Sul, Altenhofen, 1996.

⁴ Para a problemática geral de falantes de dialeto na aquisição da língua padrão c. o. Ammon, 1992; Viereck, 1938; Wegera, 1983.

⁵ Até o final de 1998, o IFPLA formou 212 professores de alemão (Volkman, 1999, p. 129).

⁶ Desistimos aqui da discussão sobre bilinguagem ou os graus de bilinguagem dos estudantes.

⁷ A coletânea de dados desde 1998, com um certo grupo de estudantes do IFPLA, serve como base empírica para análises lingüísticas e didáticas (Gärtner, 1996; Gärtner, 1999).

⁸ Por exemplo, “importantiche” de ‘importante’ em vez de ‘wichtig’ (misturas lingüísticas já em Fausel, 1959; veja também nossa categorização em Gärtner; da Cunha, 1998).

⁹ Os autores partem de um conceito gramatical como “sistemática das formas e meios de intercurso lingüístico” (*Systematik der Formen und Mittel sprachlichen Handelns*, Zifonun; Hoffmann; Strecker, 1997, p. 3) e pesquisam forma e função da língua alemã.

¹⁰ O português oferece, ao lado do *infinitivo impessoal* como particularidade, o *infinitivo pessoal* (ou flexionado), o qual é ligado diretamente a um sujeito ou uma referência (Cintra; Cunha, 1985, Hundertmark-Santos, 1998, Perini, 1977; 200).

¹¹ Aqui, não nos interessa aprofundar os pontos acima mencionados.

¹² Zifonun; Hoffmann; Strecker, 1997, p. 1252, consideram como verbos modais, no sentido mais restrito, *müssen, sollen, dürfen, mögen/möchte-, wollen, können* sem o afixo verbal *zu*, e no sentido mais geral, (*nicht brauchen, haben, sein* com *zu*).

¹³ *Werden*, segundo Engel, 1988, p. 468, é um verbo modal, que possui uma posição especial no sistema dos verbos modais, porque a) não pode formar o pretérito (*Präteritum*) e nem o particípio II; e, b) não pode depender de outros verbos modais. *Werden* possui três variantes de significado („zukünftig”, „nachdrückliche Aufforderung”, „bedingt wirklich”) e não em Redder, 1999; quanto ao conceito „Pragmática Funcional” ou *Funktionale Pragmatik*, Rehbein, 1986 e Ehlich, 1991).

¹⁴ Em latim: *Acusativus cum infinitivo*.

¹⁵ Os infinitivos que aparecem nos textos, são destacados nos exemplos em itálico para melhor identificação. o # marca a posição de *zu*; o código após as frases identifica os textos dos alunos e seus respectivos semestres. Os textos são autênticos e apresentados aqui sem modificação ou correção.

** Professor doutor da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

*** Professora doutora da Universidade de Dortmund, Alemanha.